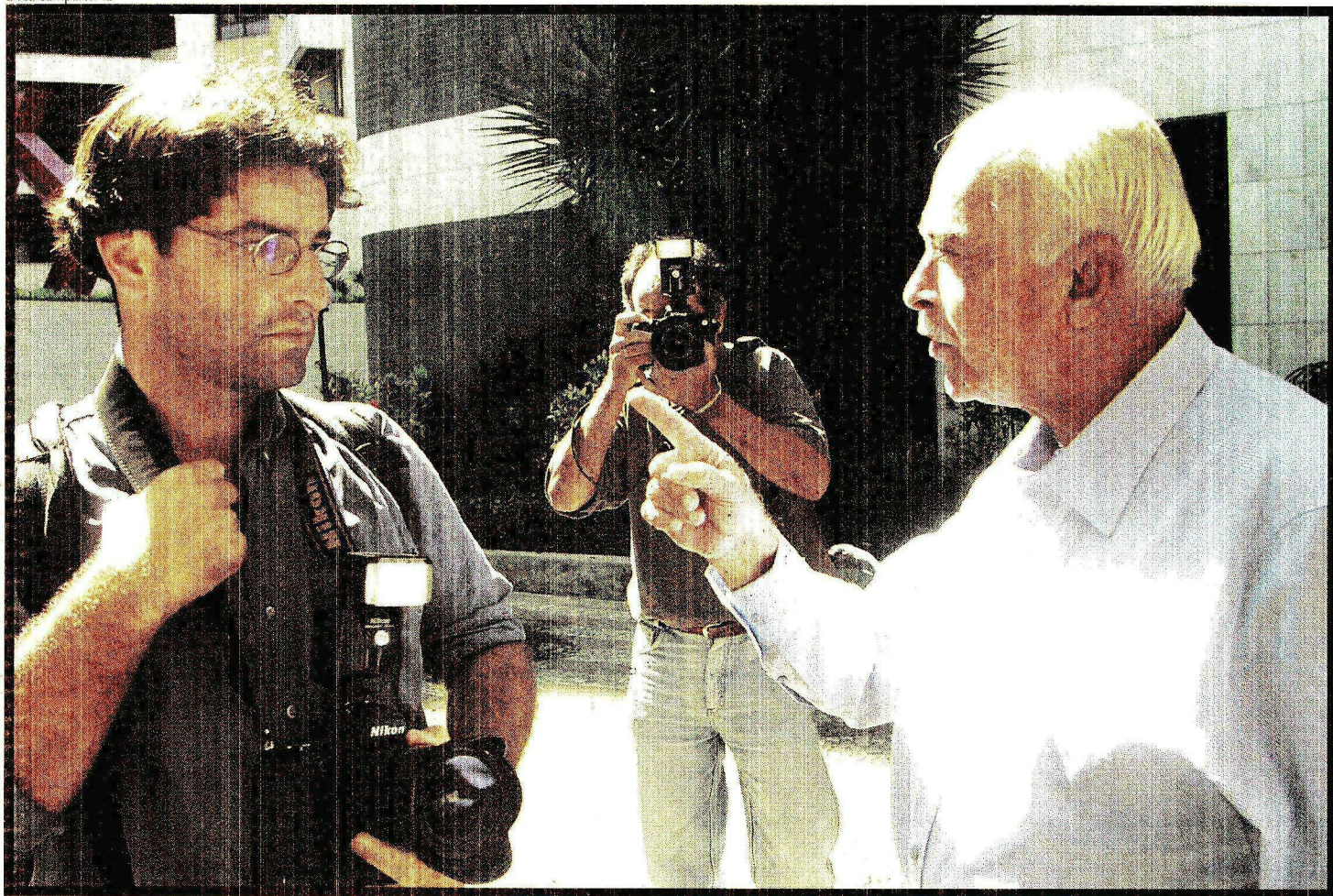


Dida Sampaio/AE

IRRITAÇÃO: ANTONIO CARLOS MAGALHÃES MANDA RETIRAR FOTÓGRAFO DA REVISTA *ISTOÉ* DO SAGUÃO DO PRÉDIO ONDE MORA EM SALVADOR

ACM afirma que lista vai aparecer

Da Redação
Com Agência Estado

Não é apenas o ex-senador José Roberto Arruda (sem partido-DF) que dá sinais de que a lista da votação que cassou o ex-senador Luiz Estevão (PMDB-DF) não foi destruída. Ontem, em Salvador, o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) afirmou, em tom enigmático, que a divulgação de como os senadores votaram é uma questão de tempo. "A lista vai aparecer", disse o senador com convicção. Na sexta-feira, durante entrevista para a rádio de Itajubá (MG), Arruda disse que "tem vontade de mostrar a lista logo" para denunciar a "hipocrisia" de alguns senadores que teriam votado contra a cassação de Luiz Estevão. Apesar das ameaças veladas, os dois principais culpados pela violação do painel eletrônico do Senado negam que tenham ficado com uma cópia da lista. "Eu não sei quem vai divulgar esta lista", desconversou Antonio Carlos. Em Brasília crescem os rumores de que outros senadores também tiveram acesso à lista.

Esta não é a primeira vez que Antonio Carlos faz referência ao conteúdo da lista da votação secreta que cassou Estevão. Durante depoimento no Conselho de Ética, ACM disse que ficou espantado ao ler nomes de senadores que votaram contra a cas-

sação de Estevão no plenário. Ontem ele manifestou surpresa com as notícias, atribuídas a Arruda, de que o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), líder do bloco de oposição, sabia da lista e inclusive ajudou a obtê-la. "Se alguém tem alguma acusação, que abra um processo contra mim. Eu quero que esta lista apareça logo. Estão tentando de todo jeito colocar alguém do PT no rolo", reagiu Dutra.

Antonio Carlos Magalhães está na capital baiana preparando o seu discurso de renúncia, marcado para a próxima quarta-feira, que deverá conter duras críticas ao presidente Fernando Henrique Cardoso e ao presidente do Congresso, Jader Barbalho (PMDB-PA). O discurso vai dar o tom do comportamento oposicionista que ACM pretende adotar com a ajuda do seu filho, Antonio Magalhães Júnior, que vai

"ESTÃO TENTANDO DE TODO JEITO COLOCAR ALGUÉM DO PT NO ROLO"

SENADOR JOSÉ EDUARDO DUTRA (PT-SE)

assumir o seu lugar no Senado. Ontem, ACM acenou com a hipótese de seu filho vir a assinar o requerimento de instalação da CPI da Corrupção. "A CPI da Corrupção é inevitável", afirmou. Faltam apenas duas assinaturas para a oposição alcançar o número necessário para instalar a CPI no Senado. O sucessor de Arruda, Lindberg Aziz Cury (PFL-DF), também mostrou disposição de assinar a CPI.

Durante o seu pronunciamento no tribuna, previsto para durar 35 minutos, Antonio Carlos responderá às acusações feitas pelo presidente contra o PFL. Não deixará também de associar Fernando Henrique a Jader Barbalho. "O presidente e Jader são a mesma coisa", observou. O senador Jader Barbalho, a quem acusou de ter se beneficiado de recursos públicos oriundos da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e do Banco do Estado do Pará (Banpará), também será citado. ACM entende que o presidente do Senado deve ser o próximo a ser punido. "A não ser que haja um conluio dele com o PT".

INQUILINOS DO PLANALTO

Antonio Carlos vai bater duro no presidente porque está convicto que Fernando Henrique e vários ministros trabalharam a favor de sua cassação. Para ACM, com exceção do ministro Aloysio Nunes Fer-

reira, da Secretaria Geral, todos os inquilinos do Palácio do Planalto atuaram em favor de sua cassação. "O presidente trabalhou antes e, depois, amedrontou-se", desabafou o senador. O último encontro entre o senador e Fernando Henrique aconteceu no dia 8 de fevereiro, mas o relacionamento já estava deteriorado há meses.

ACM promete não falar de conversas sigilosas ocorridas entre ele e Fernando Henrique durante o seu discurso. "O presidente sabe que eu não vou atacá-lo tão forte. Não falarei nada que seja motivo de conversas íntimas e pessoais com ele. Mas não vou frustrar as expectativas", avisou. O político baiano voltou a acusar a imprensa de ter propiciado um "massacre" contra ele e disse que entrou como "vítima" no episódio.

Ontem, Antonio Carlos ficou irritado com a presença do fotógrafo da revista *IstoÉ*, Ricardo Stuckert, que queria entrar com um grupo de baianos no saguão do prédio onde mora em Salvador. ACM ordenou que Stuckert fosse retirado. A revista publicou o conteúdo da conversa de ACM com procuradores da República onde ele teria dito que leu a lista com os votos que cassaram Estevão. A partir da reportagem, Jader Barbalho mandou que fosse feita uma perícia no painel eletrônico no Senado, que acabou constatando a violação.